

Estudantes de Coimbra saíram à rua para homenagear Zeca Afonso

Centenas de estudantes de Coimbra percorreram durante a madrugada de ontem as ruas daquela cidade, empunhando archotes e cantando algumas das mais conhecidas canções de José Afonso.

O desfile, convocado pelo Conselho das Repúblicas de Coimbra, culminou no Largo da Sé Velha, tradicionalmente ligado à canção de Coimbra e onde José Afonso residiu.

Estudantes, empunhando archotes e símbolos das diversas repúblicas, integraram o desfile, encabeçado pela bandeira negra, que simbolizava a Associação Académica.

Entretanto, dois autocarros com representantes das secções e dos organismos autónomos da Academia e também das repúblicas deslocaram-se ontem a Setúbal e integraram o funeral do autor de «Venham Mais Cinco».

A Câmara Municipal de Coimbra, por sua vez, decidiu atribuir o nome de José Afonso a uma das ruas da cidade e exprimiu um voto de pesar pela morte do compositor e intérprete.

Em 1984 foi atribuída a José Afonso a Medalha de Ouro da cidade, no quadro

de uma homenagem organizada por um grupo de amigos e apoiada pela autarquia. O espectáculo então realizado no Jardim da Sereia e em que José Afonso participou foi gravado para a edição de um disco.

Reacções

Organizações políticas e sindicais dos mais diversos sectores continuam a manifestar o seu pesar pela morte do cantor.

Num comunicado divulgado no final de uma reunião do Secretariado Nacional do Partido Socialista diz-se que a voz de José Afonso «foi um hino à liberdade e exprimiu a resistência de todo um povo à ditadura».

«O PS verga-se à memória do autor de «Grândola Vila Morena», apelando às autoridades para que o seu nome tenha a merecida consagração na democracia portuguesa — acrescenta, sem precisar qual o tipo de consagração preconizado. Também os sectores intelectuais de Lisboa do Partido Comunista Português — artes e letras, professores, informação e quadros técnicos — manifestaram o

seu «profundo pesar pela morte de José Afonso».

«Prestando-lhe uma sentida homenagem — diz-se num comunicado — recordamos nesta hora em José Afonso o artista que tão grande contribuição deu para a renovação da música portuguesa, o antifascista que teve uma participação decisiva no movimento que fez da canção uma arma de combate pela liberdade, o autor da «Grândola», a canção que se tornou um símbolo do 25 de Abril, uma expressão da componente popular, uma afirmação dos seus ideais de fraternidade».

Por sua vez, a Direcção e o Secretariado Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação manifestaram «o seu profundo pesar pela morte de José Afonso, figura exemplar de artista e cidadão, cuja obra perdurará como património cultural do povo português e como bandeira de paz e solidariedade entre os povos».

«Portugal está de luto» — afirma-se num comunicado divulgado pelo Gabinete de Imprensa do Partido «Os Verdes».

«Zeca Afonso morreu, mas a sua voz continua viva em

todos nós, porque os homens como o Zeca não morrem nunca; a sua obra continua e que continue nas mãos do seu povo» — concluem «Os Verdes».

A Juventude do PRD, considera que «José Afonso, através da sua vida, deu dois grandes exemplos à juventude: a defesa intransigente da liberdade e democracia e a permanente solidariedade entre os homens».

O companheiro corajoso

«Não será possível falr da História da Resistência antifascista, da luta contra a opressão e da luta pelas liberdades fundamentais, não será possível recordar o glorioso 25 de Abril, sem recordar Zeca Afonso, o companheiro lúcido e corajoso, o democrata convicto de ontem, de hoje e de sempre» — afirma a Comissão Executiva do Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Setúbal.

«A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) e os Sindicatos que a integram procuraram em vida apoiar o companheiro de sempre» —

diz-se num comunicado divulgado por aquela estrutura sindical. E acrescenta-se: «Na morte, a FENPROF associa a sua dor à de muitos outros e afirma que tudo fará para preservar a memória e a obra deste grande homem, sendo que entende ser a melhor homenagem que agora lhe pode prestar, reforçar o seu empenho para que o exemplo do José Afonso frutifique junto das mais jovens gerações».

Para o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte, «desaparecendo fisicamente de entre nós, José Afonso será sempre lembrado como um marco da luta antifascista em Portugal», enquanto que para o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, «Zeca Afonso jamais deu tréguas na luta que travou contra o obscurantismo e a miséria, a que a força bruta do capital pretendeu submeter o nosso povo».

Finalmente, a Comissão Central de Trabalhadores da Portucel EP divulgou uma mensagem na qual se afirma, a concluir: «A sua memória ficará como bandeira da luta pela liberdade em todos os trabalhadores portugueses».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associação Académica - Homenagem

